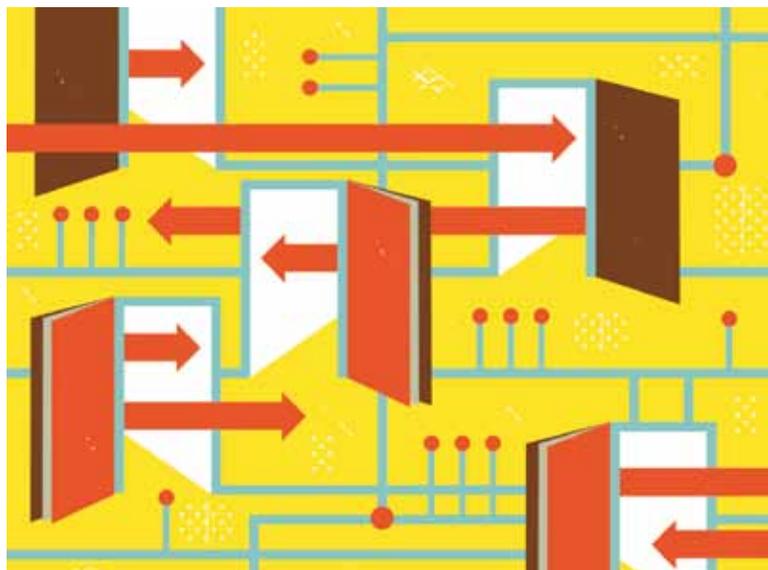


# ESTRATÉGIAS



## Referência latino-americana

Lançada oficialmente no final de novembro, a rede *on-line* de repositórios institucionais de publicações científicas da América Latina e Caribe, a LA Referencia, permitirá o acesso livre a *papers* e teses de mestrado e doutorado produzidos no continente. O projeto é fruto da parceria entre nove países – Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, México, Peru e Venezuela – e começará a ser colocado em prática ainda neste primeiro semestre. A ideia é que, em junho, o projeto-piloto do *website* seja testado na versão em espanhol. Até lá Uruguai, Costa Rica, Guatemala e Porto Rico devem decidir se aderem ao grupo. Estima-se que a rede beneficie 700 mil

professores, 70 mil pesquisadores e aproximadamente 15 milhões de estudantes do continente. Ao contrário de plataformas nacionais, como a biblioteca virtual SciELO, no Brasil, LA Referencia não dependerá da decisão independente de cada periódico para atualizar seu conteúdo. Em vez disso, cada instituição será responsável pela atualização de acordo com a produção direta de seus pesquisadores. A iniciativa é financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e coordenado pela Cooperação Latino-americana de Redes Avançadas (RedClara), órgão criado em 2002 para incentivar a integração acadêmica no continente.

Marilza Vieira Cunha Rudge e Julio Cezar Durigan assumem Reitoria da Unesp em cerimônia no Memorial da América Latina, em São Paulo

## Novo reitor na Unesp

O novo reitor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Julio Cezar Durigan, e a nova vice-reitora, Marilza Vieira Cunha Rudge, tomaram posse no dia 11 de janeiro durante cerimônia no Memorial da América Latina. Durigan e Rudge, que foram nomeados pelo governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, cumprirão mandato de quatro anos. Com a nova gestão, foram escalados novos pró-reitores. Laurence Duarte Colvara assume a Pró-Reitoria de Graduação; Eduardo Kokubun, a Pró-Reitoria de Pós-graduação; Mariângela Spotti, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária; e Carlos Antonio Gamero, a Pró-Reitoria de Administração. A bioquímica e membro do Conselho Superior da FAPESP Maria José Soares Mendes Giannini

continua na Pró-Reitoria de Pesquisa. O evento contou com as presenças do ministro do Esporte, Aldo Rebelo, do governador do estado e dos secretários de estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, em exercício, Luiz Carlos Quadrelli, e da Educação, Herman Voorwald. Professor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp em Jaboticabal, Durigan é doutor pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), e foi coordenador da Área de Ciências Agrárias da FAPESP entre 1989 e 1994. Formada em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, Rudge é doutora em ciências pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e especialista em saúde da mulher.



## Cooperação contra doenças negligenciadas

As chamadas doenças negligenciadas, como leishmaniose, Chagas e dengue, constituem 11% do total de enfermidades no mundo, mas apenas 1,4% dos estudos clínicos dedicam-se a elas. Do conjunto de medicamentos desenvolvidos entre 2000 e 2011, apenas 3,8% são usados para tratar pessoas que sofrem de alguma doença tropical, geralmente de países pobres da América Latina, Ásia e África. Para tentar reverter isso, uma pesquisa

realizada pela organização internacional Médicos Sem Fronteiras e pelo Drugs for Neglected Diseases initiative (DNDi) defende a intensificação da colaboração global entre desenvolvidos e emergentes para a produção de novos medicamentos. O estudo, divulgado pelo *SciDev.net*, mostra que, embora tenham recursos para pesquisa, Brasil, China e Índia ainda dependem do apoio de países que investem pesado em inovação no setor farmacêu-

tico. Segundo a organização não governamental Policy Cures, a União Europeia é responsável por 22% dos investimentos governamentais em pesquisa sobre doenças negligenciadas, contribuindo com uma média anual de €341 milhões voltados para a produção de novas drogas. Ainda assim, a colaboração representa apenas 0,0024% do Produto Interno Bruto (PIB) da UE. O ideal é que países desenvolvidos colaborem com pelo menos 0,01% do PIB.



Médicos atendem pacientes no Mali, África: cerca de 2 milhões de pessoas morrem todos os anos de doenças que podem ser prevenidas por vacinas

## Geração Y e a ciência

Estudo realizado entre 2009 e 2012 com 17 mil cientistas de mais de 70 instituições no Reino Unido, todos nascidos entre 1982 e 1994, mostrou que 70% dos entrevistados disseram ter consultado artigos publicados na internet durante suas pesquisas mais recentes, e apenas 10% voltaram-se para manuscritos digitalizados. Já o uso de dados brutos foi feito por menos de 5% dos estudantes entrevistados. A pesquisa, intitulada *Researchers of tomorrow*, sinaliza que os trabalhos de doutorado estão cada vez mais dominados por referências a artigos de publicações *on-line*, em vez de privilegiarem o uso de fontes primárias, como bancos de dados, arquivos, jornais e manuscritos. O estudo também revela um excesso de confiança em ferramentas de busca: 30% dos estudantes optam pelo Google quando procuram alguma informação específica.

## Política científica ambiciosa na Índia

A Índia começou o ano anunciando novas medidas para impulsionar os investimentos em ciência, tecnologia e inovação nos próximos cinco anos. A iniciativa, que pretende colocar o país entre os maiores produtores mundiais de artigos acadêmicos, difere de políticas do passado, que destacavam a importância da inovação, mas não especificavam ações práticas nesse sentido. “Ciência de ponta incentivando a inovação é a chave para o desenvolvimento”, afirmou o primeiro-ministro Manmohan Singh, durante discurso

no Indian Science Congress. Segundo o *site* da revista *Sciencemag*, a Índia investe anualmente US\$ 12 bilhões em ciência e tecnologia – cerca de 1% do Produto Interno Bruto (PIB). O objetivo agora é chegar aos 2% do PIB até 2017. O primeiro passo será investir em qualificação profissional para que surjam novos líderes da ciência nacional. “Historicamente, a Índia não tem se saído bem em inovação tecnológica. Nosso primeiro e único cientista laureado com um Nobel, o físico C. V. Raman, descobriu o efeito Raman em 1923,

mas o desenvolvimento e a comercialização dos espectrômetros de Raman só foram realizados no Ocidente”, explicou o ex-diretor do Council of Scientific and Industrial Research de Nova Delhi, Raghunath Anant Mashelkar.



O nobel indiano C. V. Raman: desenvolvimento e comercialização de sua descoberta só foram realizados no Ocidente